

ATLÉTICO Campeão do PR



Após árdua campanha em todo o transcurso do campeonato paranaense de futebol, o Clube Atlético Paranaense sagrou-se, com méritos, campeão da temporada de 1970, num trabalho conjunto de sua diretoria, atletas e torcedores. A conquista do título, após a vitória de 4 a 1 diante do Seletor de Paranaíba, foi comemorada com manifestações de alegria pela massa rubro-negra, iniciando na terra de Fernando Amaro e culminando na Capital do Estado até altas horas da madrugada de segunda-feira. Em segundo lugar ficou o Coritiba F. C. Com a conquista do título de campeão o Clube Atlético Paranaense adquiriu o direito e será o representante do Paraná no torneio interestadual denominado "Taça de Prata", mais conhecido por "Robertão".

A título de curiosidade apresentamos aos leitores a relação dos campeões paranaenses:

- ATLÉTICO — 11 vezes (1925, 29, 30, 34, 36, 40, 43, 45, 49, 58 e 70).
 - CORITIBA — 19 vezes — (1916, 27, 31, 33, 35, 39, 41, 42, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 68 e 1969).
 - FERROVIÁRIO — 8 vezes — (1937, 38, 44, 48, 50, 63, 65 e 1966).
 - BRITÂNIA — 7 vezes (1918, 19, 20, 21, 22, 23, e 1928).
 - PALESTRA — 3 vezes (1924; 26 e 1932).
 - GRÊMIO DE MARINGÁ — 2 vezes (1963 e 1964).
 - AMÉRICA (já extinto) — 1 vez (1915 — primeiro campeonato).
 - INTERNACIONAL (já extinto) — 1 vez (1917).
 - ÁGUA VERDE — 1 vez — (1967).
 - LONDRINA — 1 vez (1962).
 - COMERCIAL (Cornélio Procopio) — 1 vez (1962).
 - MONTE ALEGRE — 1 vez (1955).
- Este que se encerrou é o 57.º campeonato estadual do Paraná.

Pimentel e Ministro viram a primeira florada no cafézal

Para ver de perto a primeira florada da lavoura cafeeira do Norte do Paraná, esteve sexta-feira em Londrina o ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes, da Indústria e Comércio, acompanhado do presidente em exercício do IBC, sr. Carlos Viacava. Foi recebido pelo governador Paulo Pimentel, que se deslocou de Curitiba especialmente para isso, e pelo prefeito Dalton Paranaíba, além de prefeitos e dirigentes de entidades produtoras da região.

O ministro, que chegara no jatinho do IBC, passou em seguida para o avião do governador Paulo Pimentel, seguindo para Porecatu, onde assistiu a primeira florada dos cafezais da região e visitou a Usina Central do Paraná onde foi recepcionado pelos srs. João e Ricardo Lunardelli. Após almoçar em Porecatu, retornou a Londrina.

AREA PARA O INSTITUTO

Em Londrina, na agência local do IBC, o ministro Pratini de Moraes presidiu a assinatura da escritura de compra dos cem alqueires onde será implantado o Instituto Agronômico do Norte do Paraná, que ficará em terrenos situados ao sul da cidade e às margens da rodovia Londrina-Mauá. A área foi adquirida por cerca

de Cr\$ 1.200.000,00 e a assinatura da escritura marcou o término da primeira grande fase de implantação do Instituto Agronômico.

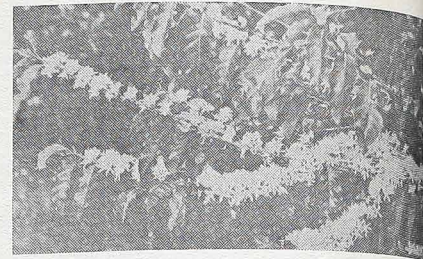
O ministro, que chegou a Londrina às 11,10 horas, estava acompanhado pelo sr. Carlos Viacava, presidente em exercício do IBC, e pelo sr. João Leão Sattamini Neto, diretor daquela autarquia.

A recepção de ambos estavam, além do prefeito Dalton Paranaíba, o diretor do IBC, sr. João Ribeiro Jr., o sr. Luiz Antonio de Souza Filho, agente do IBC em Curitiba; o sr. Guilherme de Abreu Pires, agente do IBC em Londrina; o presidente da Sociedade Rural do Norte do Paraná, Manoel Garcia Cid.

HOMENAGENS

Em sessão solene às 19 horas a Câmara Municipal de Vereadores entregou ao ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes o título de Cidadão Honorário de Londrina. A solenidade foi presidida pelo vereador Daniel Gonçalves e a honraria foi entregue ao ministro pelo autor do projeto, vereador Romeu Cury.

As 21 horas o ministro Pratini de Moraes participou de jantar em sua homenagem no Canadá Country Clube, promovido por enti-



dades de classe da cidade e da região. As homenagens e deferências de que o ministro Pratini foi alvo em Londrina prendem-se também, ao reconhecimento da cidade e da região pela implantação do Instituto Agronômico do Norte do Paraná.

VIU FLORADA

Mas, o ministro Pratini de Moraes e o governador Paulo Pimentel viram de perto a primeira florada da lavoura cafeeira paranaense. Os milhares de cafeeiros da região começaram a florir com intensidade na manhã de sexta-feira. Os técnicos do IBC garantem que esta florada representa 40 por cento da safra 70/71 que está calculada em 8 milhões de sacas. As últimas chuvas caídas nesta região colaboraram de

forma decisiva para o bom branco que ora se observa nas salas negras dos cafezais.

A flor do café tem vida muito curta: apenas 8 horas. Mas a florada maior ocorrerá no próximo mês. Esta representa de 60 a 70 por cento da safra do próximo ano. Os técnicos explicam que para o vingamento total dos botões há necessidade de chuvas. Se estas não chegarem a safra 70/71 estará comprometida.

A flor do café tem trazido um novo alento aos cafeicultores do Paraná. Estes há muito não viam o chamado "veu de noiva", pois no ano passado a esta época os cafeeiros estavam negros e a produção estava reduzida de 15 milhões para 3 milhões de sacas a produção da lavoura paranaense.

Ensino do Paraná melhora em qualidade

Depois de ampliar em ritmo extraordinário o número de escolas e salas de aula, pela primeira vez no Paraná, está sendo qualificado o processo educacional, visando dar melhores condições de ensino no Estado. A preocupação do Governador Paulo Pimentel, no setor educacional é que não basta apenas o aumento do espaço físico, mas sobretudo de procurar a qualidade do ensino que está sendo ministrado.

O importante, segundo o Secretário de Educação e Cultura, é o que se dá nas salas de aulas. E com este objetivo, o Governador do Estado está realizando uma revolução qualitativa no ensino paranaense.

VALORIZAÇÃO DO ENSINO

Segundo a filosofia que não é apenas com o aumento de salas de aula que se faz a educação apesar de já não haver mais no Paraná criança sem escola, a preocupação maior é qualificar o professor, dando-lhe melhores condições de vida e aprimorar cada vez mais os currículos escolares. Dessa forma, segundo o binômio professor-aluno, está sendo conseguido melhor proveito nas salas de aula.



Nelson Fanaya, Secretário de Educação e Cultura.

Com isto, o índice de reprovações vem decrescendo além de uma série de medidas que vem beneficiar diretamente o escolar.

Para se conseguir isto, o Governo do Estado realizou profundas reformas no currículo escolar, que ainda estão sendo aperfeiçoadas cada vez mais; realizou uma série de cursos para o aperfeiçoamento do magistério, inclusive construindo o Centro de Treinamento do Magistério, com essa finalidade; elaborou o Plano Estadual de Educação; elaborou e colocou em funcionamento o Calendário Escolar Rural para possibilitar um ensino seguindo as realidades do meio rural, evitando dessa forma a evasão de alunos e as reprovações em massa; elaborou o Estatuto do Magistério, codificando também, em uma publicação, os direitos e deveres dos professores; realizou pela primeira vez na história do Paraná o Concurso do Magistério Primário, aumentando em mais cinco mil o quadro do magistério primário, com professoras qualificadas e com salários elevados; e agora está elaborando o Centro de Ensino Técnico do Paraná, que terá como finalidade a formação e licenciamento de professores técnicos para o preenchimento de vagas de disciplinas práticas nos ginásios agrícolas, comerciais e industriais; além de uma série de outras medidas nesse sentido.

Esfôrço geral faz nascer a Central

O esforço concentrado de máquinas e homens, num trabalho de dimensões sem precedentes, está prestes a realidade um sonho paranaense desde a década de quarenta: unir o Norte ao Litoral através da ligação ferroviária direta, dando novo impulso à economia estadual e possibilitando sensível barateamento dos fretes. A Estrada de Ferro Central do Paraná, que o Governador Paulo Pimentel entregará em princípios do próximo ano, é uma obra ousada e que representou um desafio para várias administrações.

O andamento das obras permite dizer que está bem próximo o dia em que o Paraná terá a ferrovia de 320 quilômetros, unindo Ponta Grossa a Apucarana e diminuindo à metade a ligação que atualmente

se faz via Marques Reis, na fronteira com São Paulo. Além de servir de escoadouro das produções agropecuárias de todo o Norte do Paraná e parte de São Paulo e Mato Grosso, a Central do Paraná é a solução ideal para os problemas de transporte que fatalmente, iriam surgir nos primeiros anos desta década, com o tráfego cada vez mais intenso na Rodovia do Café.

UMA FERROVIA ECONÔMICA

Um confronto entre o transporte ferroviário e rodoviário no trecho Apucarana-Ponta Grossa mostra que apesar do custo da construção, a Central do Paraná é, antes de tudo uma ferrovia econômica pois só a economia de combustível, será três vezes menor. Ou

seja, para transportar 15 mil sacas de café naquela trecho pela ferrovia, são necessários 25 vagões e uma equipe de quatro homens para um consumo de 1500 litros de óleo diesel. Pela Rodovia do Café, são necessários 48 caminhões e uma equipe de 96 homens, envolvendo-se o consumo de óleo diesel para 4560 litros.

Além disso, a Central do Paraná integra o transporte de grande distância no país, bastando o empreendimento de que a produção da região por ela beneficiada, que é de 3 milhões de toneladas, será de 8 milhões em 1980, segundo a previsão de crescimento. Outro quadro comparativo entre o percurso atual (via Marques Reis, de 624 quilômetros) e a ligação direta faz mais crescer a importância da Central.